

## COMORBIDADES NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: FOCO NO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E INTERVENÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS

### COMORBIDITIES IN AUTISM SPECTRUM DISORDER: FOCUS ON ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER AND INTERVENTIONS FOR THE DEVELOPMENT OF EXECUTIVE FUNCTIONS

Mariana Marcelino Silva<sup>1</sup>  
Adriana Romeiro Aporana Koehler<sup>2</sup>  
Adriana Nascimento de Lima<sup>3</sup>  
Júlio César Lacerda Garcez<sup>4</sup>  
Lucas Porto Nascimento Júnior<sup>5</sup>  
Sueli Marques dos Santos Souza<sup>6</sup>  
Rosely Justino Pinto<sup>7</sup>  
Edvania Silva Neves<sup>8</sup>

**RESUMO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é frequentemente acompanhado de comorbidades que impactam diretamente o desenvolvimento, aprendizagem e qualidade de vida dos indivíduos. Dentre essas, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) destaca-se como uma das mais prevalentes, com desafios na diferenciação diagnóstica e na implementação de intervenções eficazes. Este estudo tem por objetivo analisar a associação entre TEA e TDAH, bem como avaliar o impacto de atividades práticas voltadas ao desenvolvimento de funções executivas em uma jovem de 20 anos com duplo diagnóstico. A metodologia incluiu uma abordagem qualitativa com aplicação de atividades de vida diária (AVDs) focadas em autocuidado, organização e coordenação motora, realizadas em ambiente domiciliar. Os resultados indicaram progressos significativos na execução de tarefas como cuidados com cabelos e amarração de cadarços, embora a organização de armário tenha demandado maior período de intervenção. A discussão destaca que, conforme "Lipsker et al. (2018), o TDAH e o TEA podem compartilhar disfunções neurais, com sintomas relacionados a déficits em funções executivas", enquanto "Larroca & Domingos (2012) ressaltam que a diferença primordial reside no funcionamento social". Conclui-se que intervenções personalizadas e ambientais facilitadoras contribuem para a autonomia e autoestima de indivíduos com TEA/TDAH, sendo fundamental a participação da rede de cuidado.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Comorbidades. Funções Executivas. Intervenções Práticas.

<sup>1</sup>Mestrado em educação (ITS- Flórida USA-2018). Graduação em Letras (CESB-2008). Licenciatura em Ciências Biológicas - (Única-2022). Professora Mestre do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste Unidesc- Luziânia-GO e Orientadora de Trabalhos acadêmicos no Iara Crhstian University (online).

<sup>2</sup> Mestrado em Educação (ACU- ABSOLUTE CHRISTIAN UNIVERSITY- EUA FLÓRIDA ,2024). Professora da Educação Básica SEE-DF - Escola CAIC ASSIS CHATEAUBRIAND - PLANALTINA-DF e Profissional do Atendimento Educacional Especializado - Sala de Recursos Generalista em Planaltina DF.

<sup>3</sup> Estudante de Mestrado e doutorado sanduíche em Educação; Graduação em Letras - Universidade Católica. Absoulute Christian University/ Iara Crhstian University - (USA - 2026).

<sup>4</sup>Médico formado em junho de 2021 pela UNICEPLAC. Pós graduado em psiquiatria e medicina do trabalho. Pós graduando em psiquiatria da infância e adolescência e mestrando em ciências da saúde pela ICU.

<sup>5</sup>Pós- graduação em psiquiatria pela Ipemed. Médico formado pela Uniceplac - DF.

<sup>6</sup>Mestrado e doutorado sanduíche em Educação, Absoulute Christian University/ Iara Crhstian University - ( USA - 2026), Pedagogia, Escola Estadual Marechal Rondon-Araguaina -TO. Formada pela Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica e Faculdade de Filosofia do Vale de São Patrício- Anápolis - GO. Estudante de Mestrado e doutorado sanduíche em Educação. Absoulute Christian University/ Iara Crhstian University - ( USA - 2026).

<sup>7</sup>Mestra em Educação, Absoulute Christian University/ Iara Crhstian University - ( USA - 2024).

<sup>8</sup>Advogada e Professora, Mestra em Educação, Absoulute Christian University/ Iara Crhstian University - ( USA - 2024).

**ABSTRACT:** Autism Spectrum Disorder (ASD) is frequently accompanied by comorbidities that directly impact the development, learning, and quality of life of individuals. Among these, Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) stands out as one of the most prevalent, presenting challenges in diagnostic differentiation and the implementation of effective interventions. This study aims to analyze the association between ASD and ADHD, as well as to evaluate the impact of practical activities focused on the development of executive functions in a 20-year-old woman with a dual diagnosis. The methodology included a qualitative approach with the application of Activities of Daily Living (ADLs) focused on self-care, organization, and motor coordination, carried out in a home environment. The results indicated significant progress in the execution of tasks such as hair care and tying shoelaces, although closet organization required a longer period of intervention. The discussion highlights that, according to Lipsker et al. (2018), ADHD and ASD may share neural dysfunctions, with symptoms related to deficits in executive functions, while Larroca & Domingos (2012) emphasize that the primary difference lies in social functioning. It is concluded that personalized interventions and facilitating environments contribute to the autonomy and self-esteem of individuals with ASD/ADHD, with the participation of the care network being fundamental.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder. Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Comorbidities. Executive Functions. Practical Interventions.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o interesse pela compreensão do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas interações com outras condições clínicas tem crescido significativamente no campo da saúde e da educação. A relevância do tema se justifica pela alta prevalência de comorbidades em indivíduos com TEA, o que impacta diretamente a abordagem terapêutica e o prognóstico desses pacientes. O conceito de comorbidade, que se refere à "presença de uma associação entre condições, em um mesmo indivíduo ao mesmo tempo, ou seja, vários diagnósticos ou quadros clínicos em operação" (SUELI MARQUES DOS SANTOS SOUZA, 2024), é essencial para entender a complexidade do TEA, pois quase sempre o diagnóstico do autismo vem acompanhado de outras alterações físicas, psiquiátricas ou cognitivas.

As comorbidades mais frequentes associadas ao TEA incluem transtornos de ansiedade, depressão, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), epilepsia, distúrbios do sono e, de forma destacada, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Este último é considerado uma das comorbidades mais comuns do autismo, caracterizado por "sintomas de desatenção, hiperatividade e muitas vezes, impulsividade" (SUELI MARQUES DOS SANTOS SOUZA, 2024). A manifestação do TDAH pode variar entre adultos e crianças, e sua associação com o TEA gera desafios específicos para profissionais de saúde e educação,

especialmente no que diz respeito ao diagnóstico diferencial e à elaboração de planos de intervenção adequados.

A identificação precoce das comorbidades no TEA é um fator determinante para o sucesso das intervenções, pois permite garantir melhor qualidade de vida para os indivíduos afetados. Compreender quais condições estão associadas ao autismo é primordial para definir o melhor tratamento e atender a todas as necessidades do paciente. Como destaca o DSM-5 (APA, 2014), "os sintomas de desatenção, disfunção social e comportamento de difícil manejo estão presentes nos dois casos [TEA e TDAH]", o que torna fundamental a realização de um diagnóstico diferencial criterioso. Embora não exista um marcador biológico para nenhum dos dois transtornos, a observação das disfunções sociais auxilia na diferenciação: em pessoas com TEA, a dificuldade na socialização é marcada pelo isolamento e indiferença às pistas de comunicação facial, enquanto no TDAH, essa dificuldade é consequência da impulsividade (APA, 2014).

A prevalência conjunta de TEA e TDAH afeta mais de 10% das crianças em idade escolar, mas ainda não há unanimidade em relação ao diagnóstico diferencial, como apontam "McDonnell et al. (2018)". Além disso, "Larroca & Domingos (2012)" ressaltam que a diferença primordial entre os dois transtornos reside no funcionamento social: o TEA se caracteriza por padrões de comportamentos restritivos e repetitivos, enquanto o TDAH apresenta persistência de manifestações e severidade em relação aos comportamentos tipicamente observados em indivíduos de nível equivalente de desenvolvimento. Essas distinções são fundamentais para orientar as estratégias de intervenção, pois cada condição demanda abordagens específicas.

Um dos principais desafios enfrentados por indivíduos com TEA e comorbidades como o TDAH diz respeito ao comprometimento das funções executivas. Essas habilidades envolvem a capacidade de planejar, organizar, iniciar e concluir tarefas, além de regular emoções e comportamentos. Conforme o site Autismo em Dia (2024), "o desenvolvimento de habilidades de funções executivas é essencial para promover a autonomia e ajudar pessoas com autismo na adolescência e idade adulta". Muitas pessoas no espectro autista apresentam déficits nessas funções, o que pode levar a dificuldades na execução de tarefas simples do dia a dia, como tomar banho, limpar o quarto ou organizar pertences. Para as pessoas neurotípicas, essas atividades parecem triviais, mas para os autistas, podem representar desafios significativos, podendo levar a julgamentos negativos por parte de terceiros, que podem considerá-los desorganizados,

desleixados ou com baixo nível de inteligência (SUELI MARQUES DOS SANTOS SOUZA, 2024).

Estimular as funções executivas em indivíduos com TEA é, portanto, de extrema importância para o desenvolvimento da independência e da autoestima. Além disso, é fundamental que toda a rede de adultos envolvidos – professores, cuidadores e familiares – seja informada sobre essas dificuldades, pois o processo de aprendizagem ocorre constantemente e em diferentes ambientes (SUELI MARQUES DOS SANTOS SOUZA, 2024). A saúde física e mental dos pais e cuidadores também deve ser considerada, pois o cuidado com pessoas com TEA e comorbidades demanda esforço e dedicação contínuos.

Diante desse cenário, o presente artigo tem por objetivo geral refletir sobre as comorbidades no TEA com foco no TDAH, analisando a associação entre esses dois transtornos e o impacto das intervenções práticas voltadas ao desenvolvimento das funções executivas. Os objetivos específicos são: (1) descrever a relação entre TEA e TDAH com base em referenciais teóricos; (2) apresentar um estudo de caso com uma jovem de 20 anos com duplo diagnóstico; (3) avaliar os resultados de atividades práticas focadas em AVDs; (4) discutir as implicações das intervenções para a autonomia e qualidade de vida dos indivíduos com TEA/TDAH.

A justificativa do estudo reside na necessidade de ampliar o conhecimento sobre as comorbidades no TEA e de apresentar estratégias práticas que possam ser implementadas em diferentes contextos, como domicílios e escolas. Muitas vezes, os profissionais e familiares não contam com informações claras sobre como abordar as dificuldades relacionadas às funções executivas, o que pode levar a frustrações tanto para o indivíduo com TEA quanto para sua rede de apoio. Além disso, estudos que combinam referencial teórico e análise de casos práticos contribuem para a construção de conhecimento aplicado, que pode ser utilizado na formação de profissionais e na orientação de famílias.

A estrutura do artigo está organizada da seguinte forma: após esta introdução, a seção de Desenvolvimento aborda a metodologia utilizada no estudo de caso, apresenta os resultados das intervenções práticas e discute os achados com base em referenciais teóricos. A seção de Conclusão retoma os objetivos propostos e apresenta as descobertas principais, além de apontar considerações para futuras pesquisas e intervenções. Por fim, a seção de Referências apresenta a lista alfabética de fontes consultadas.

## METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, centrado em um estudo de caso com uma jovem de 20 anos, identificada como "AC", com diagnóstico de TEA e TDAH. A pesquisa foi realizada no contexto do Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação (Lato Sensu) em Transtorno do Espectro Autista da Faculdade Instituto Rhema Educação, tendo sido aprovada mediante autorização de responsabilidade dos pais/responsáveis, conforme documento de consentimento fornecido e assinado em maio de 2024.

### Participante

A participante é uma jovem de 20 anos, residente na cidade de Araguaína, Tocantins, com diagnóstico de TEA e TDAH desde a infância. Ela apresenta déficits nas funções executivas, especialmente relacionados à organização, coordenação motora fina e autonomia em atividades de vida diária. A jovem vive com sua família, que faz parte da rede de apoio e acompanha as intervenções práticas.

### Local e Período da Pesquisa

5

As atividades foram realizadas na residência da participante, entre abril e maio de 2024, em sessões semanais com duração média de duas horas cada. O ambiente domiciliar foi escolhido por permitir a aplicação de atividades em um contexto natural, facilitando a transferência de habilidades para o dia a dia da jovem.

### Instrumentos e Procedimentos

Foram utilizados como instrumentos: (1) roteiro de atividades práticas elaborado com base em referências teóricas sobre funções executivas e intervenções em TEA; (2) registro fotográfico das atividades, com autorização prévia dos responsáveis; (3) diário de campo para registro das observações, dificuldades encontradas e progressos apresentados pela participante.

As atividades foram selecionadas com base nas necessidades identificadas pela família e pela própria jovem, focando em três áreas principais:

1. Autocuidado: cuidados com os cabelos (utilização de creme de pentear para redução de volume);

2. Organização: arrumação e organização do armário pessoal, separando peças de uso diário das de passeio;

3. Coordenação motora fina: amarração de cadarços de tênis.

Cada atividade foi desenvolvida em etapas, com instruções claras e práticas, e com estímulos progressivos para que a jovem pudesse realizar as tarefas de forma autônoma. No caso do cuidado com os cabelos, foi realizado um teste prévio com um tipo de creme no mês anterior à intervenção, para identificar as dificuldades específicas da participante e ajustar a estratégia. Para a organização do armário, foram estabelecidas rotinas e critérios claros de separação das peças, com acompanhamento para manutenção da organização. Para a amarração de cadarços, foram realizados exercícios repetitivos, com foco na coordenação das mãos e na compreensão da sequência de passos.

### **Análise dos Dados**

Os dados foram analisados de forma descritiva, com base nos registros do diário de campo, nas observações durante as sessões e nas avaliações da participação e autonomia da jovem em cada atividade. Foram comparados os resultados obtidos com os referenciais teóricos sobre comorbidades no TEA, TDAH e desenvolvimento das funções executivas, buscando identificar pontos de convergência e divergência entre os achados do estudo de caso e as contribuições da literatura.

---

6

## **RESULTADOS**

Os resultados das intervenções práticas aplicadas com a jovem "AC" são apresentados a seguir, organizados por área de atividade:

### **1. Autocuidado: Cuidados com os Cabelos**

O objetivo desta atividade foi promover o autocuidado voltado para os cabelos afro da participante, utilizando creme de pentear para reduzir o volume. No mês anterior à intervenção principal, foi realizado um teste com outro tipo de creme, no qual a jovem demonstrou dificuldade em reduzir o volume dos cabelos quando soltos. Durante a intervenção, foram realizados momentos de orientação em que os cabelos foram divididos em seções bem molhadas, com aplicação do creme de forma demonstrativa, seguido de prática pela jovem.

Os resultados foram considerados excelentes: a participante conseguiu aprender a utilizar o creme adequado e a aplicá-lo de forma correta, reduzindo o volume dos cabelos conforme desejado. Ao final da intervenção, ela foi capaz de realizar a atividade de forma autônoma, sem a necessidade de estímulos constantes. A jovem demonstrou satisfação com o resultado, o que refletiu positivamente em sua autoestima. (Figura 1: Autocuidado – Elaborada pela autora, 2024)

## **2. Organização: Armário Pessoal**

A proposta desta atividade foi organizar o armário pessoal da participante, separando peças de uso diário das de passeio. A maior dificuldade encontrada foi na manutenção da organização ao longo do tempo, pois a jovem apresenta déficits na capacidade de planejar e manter rotinas de organização. Durante as sessões, foram estabelecidos critérios claros de separação (por tipo de peça e por ocasião de uso) e foram utilizados recursos visuais, como etiquetas, para facilitar a identificação das seções.

Inicialmente, a participante necessitou de estímulos constantes para realizar a organização e manter as peças no local correto. Ao longo das sessões, houve progresso na compreensão dos critérios de organização, mas a manutenção demandou um período maior de orientação e acompanhamento. Atualmente, a jovem consegue organizar o armário com estímulos mínimos, mas ainda necessita de acompanhamento periódico para garantir que a organização seja mantida. (Figura 2: Organização do armário pessoal – Elaborada pela autora, 2024)

7

## **3. Coordenação Motora Fina: Amarração de Cadarços**

A atividade de amarrar os cadarços do tênis teve como objetivo desenvolver a coordenação motora fina da participante, que até então não conseguia realizar a tarefa de forma que o cadarço permanecesse amarrado. Foram realizados vários momentos de exercício, com demonstração da sequência de passos e prática repetitiva.

No início das sessões, a jovem demonstrou nervosismo ao realizar a atividade, o que dificultava a coordenação das mãos. Com o avanço dos exercícios, o nervosismo diminuiu e a participante foi capaz de compreender a sequência de passos necessária para amarrar os cadarços. Ao final da intervenção, ela conseguiu realizar a tarefa de forma independente, com o

cadarço permanecendo amarrado por período satisfatório. (Figura 3: Amarração do cadarço – Elaborada pela autora, 2024)

Além dos resultados específicos de cada atividade, foi observado um aumento geral na autonomia da jovem em relação às tarefas do dia a dia, bem como uma melhora em sua autoestima e confiança para enfrentar desafios. A participação da família no acompanhamento das intervenções também contribuiu para a continuidade das práticas e para a criação de um ambiente facilitador para o desenvolvimento das habilidades.

## DISCUSSÃO

Os resultados do estudo de caso corroboram com as contribuições da literatura sobre comorbidades no TEA e TDAH, bem como sobre a importância de intervenções práticas voltadas ao desenvolvimento das funções executivas. A seguir, são discutidos os principais achados, com base em comparações com os referenciais teóricos.

A associação entre TEA e TDAH é um tema amplamente discutido na literatura, com diferentes perspectivas sobre suas relações e diferenças. Conforme "Lipsker (2018), o TDAH ocorre na maioria das culturas em cerca de 5% das crianças e 2,5% dos adultos [...] é mais frequente no sexo masculino com uma proporção de 2:1 (APA, 2014)". O autor também destaca que ambos os transtornos podem compartilhar disfunção neural, com sintomas semelhantes envolvendo ritmo irregular de sono-vigília, redução da coordenação motora e déficits na função executiva, como deficiências na flexibilidade e planejamento cognitivo (LIPSKER et al., 2018). Essas afirmações estão de acordo com os achados do presente estudo, pois a participante apresentava dificuldades tanto na coordenação motora quanto na capacidade de planejar e organizar tarefas – aspectos diretamente relacionados aos déficits de função executiva mencionados.

Por outro lado, "Larroca & Domingos (2012)" ressaltam que a diferença primordial entre TEA e TDAH está no funcionamento social: enquanto o TEA se caracteriza por padrões de comportamentos restritivos e repetitivos, o TDAH apresenta persistência de manifestações e severidade em relação aos comportamentos tipicamente observados em indivíduos de nível equivalente de desenvolvimento. Na prática com a jovem "AC", foi possível observar que suas dificuldades sociais estavam mais relacionadas à impulsividade e à dificuldade de regular comportamentos – características mais associadas ao TDAH – embora ela também apresentasse padrões repetitivos em algumas atividades do dia a dia, conforme esperado no TEA. Essa

sobreposição de sintomas confirma a necessidade de um diagnóstico diferencial criterioso, como apontam "McDonnell et al. (2018)", já que a prevalência conjunta afeta mais de 10% das crianças em idade escolar, mas ainda não há unanimidade em relação aos critérios de diferenciação.

Quanto ao desenvolvimento das funções executivas, conforme o site Autismo em Dia (2024), "essas habilidades envolvem a capacidade de planejar, organizar, iniciar e concluir tarefas, além de regular emoções e comportamentos". O estudo demonstrou que intervenções direcionadas a essas habilidades podem trazer benefícios significativos para a autonomia dos indivíduos com TEA/TDAH. No caso da atividade de autocuidado com os cabelos, o sucesso obtido pode ser atribuído à abordagem gradual e à adaptação da estratégia com base no teste prévio – uma prática que se alinha às recomendações de "Duarte; Silva; Veloso (2018)", que defendem a importância de estratégias personalizadas da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para pessoas com TEA.

A dificuldade encontrada na manutenção da organização do armário está de acordo com as observações de "Sella, A. C.; Ribeiro, D. M. (2018)", que destacam que déficits nas funções executivas podem levar a dificuldades na manutenção de rotinas, mesmo quando o indivíduo compreende os procedimentos necessários. Para superar essa barreira, é fundamental que as intervenções sejam continuadas por período prolongado e que sejam utilizados recursos visuais e estruturas claras, como as etiquetas empregadas neste estudo. Essa abordagem também é defendida em estudos como o de Cynthia Mazzoni (acesso em 2024), que aponta a importância de ambientes estruturados para o desenvolvimento de habilidades em indivíduos com TEA.

No que se refere à atividade de amarração de cadarços, a redução do nervosismo da participante ao longo das sessões corrobora com a ideia de que a prática repetitiva e o ambiente seguro e facilitador contribuem para a redução da ansiedade em indivíduos com TEA/TDAH. Conforme o site Autismo em Dia (2024), ensinar estratégias de autorregulação emocional – como a identificação de emoções e a prática de técnicas de relaxamento – é essencial para ajudar esses indivíduos a lidar com o estresse e a tomar decisões informadas. Embora a intervenção não tenha focado diretamente em técnicas de relaxamento, o ambiente tranquilo e o acompanhamento paciente proporcionaram condições para que a jovem pudesse desenvolver sua capacidade de se manter calma durante a execução da tarefa.

A participação da família no processo também se mostrou fundamental para o sucesso das intervenções. Conforme "Sueli Marques dos Santos Souza (2024)", é importante falar sobre as dificuldades das pessoas com TEA com toda a rede de adultos envolvidos, pois o processo de

aprendizagem acontece o tempo todo, em todos os lugares. A autorização de responsabilidade dos pais, além de garantir a ética da pesquisa, permitiu que a família estivesse engajada no acompanhamento das atividades e na manutenção das práticas no dia a dia da jovem – um fator determinante para a continuidade dos progressos obtidos.

Comparando com outros estudos, como o disponível em *Autismo Ajude-nos a Aprender* (acesso em 2024), que destaca a importância de atividades práticas e significativas para o desenvolvimento de habilidades em indivíduos com TEA, o presente estudo confirma que abordagens centradas nas necessidades do paciente e realizadas em contextos naturais são mais eficazes para promover a autonomia. Além disso, o estudo realizado pela Associação Brasileira de Psiquiatria Médica e Científica (ABPMC, acesso em 2024) aponta que intervenções combinadas, que abordem tanto as características do TEA quanto as da comorbidade, são mais eficazes do que abordagens isoladas – o que foi considerado na elaboração das atividades deste estudo.

É importante ressaltar que este é um estudo de caso, com uma única participante, o que limita a generalização dos resultados. No entanto, os achados contribuem para a compreensão de como intervenções práticas podem ser aplicadas em indivíduos com TEA/TDAH e para a identificação de estratégias que podem ser adaptadas para outros casos. Futuras pesquisas poderiam ampliar o número de participantes, realizar acompanhamentos de longo prazo e comparar diferentes tipos de intervenções para avaliar sua eficácia.

10

## CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo geral refletir sobre as comorbidades no TEA com foco no TDAH e analisar o impacto de intervenções práticas voltadas ao desenvolvimento das funções executivas em uma jovem de 20 anos com duplo diagnóstico. Os objetivos específicos foram alcançados ao descrever a relação entre os dois transtornos com base em referenciais teóricos, apresentar o estudo de caso, avaliar os resultados das atividades práticas e discutir as implicações das intervenções.

Os resultados demonstraram que intervenções personalizadas e realizadas em ambiente domiciliar podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da autonomia e da autoestima de indivíduos com TEA/TDAH. A jovem "AC" apresentou progressos expressivos na execução de atividades de autocuidado (cuidados com os cabelos) e coordenação motora fina (amarrar de cadarços), enquanto a organização do armário demandou maior período de

intervenção e acompanhamento. Esses achados corroboram com a literatura, que destaca que déficits nas funções executivas podem variar de acordo com a tarefa e que intervenções gradualistas e adaptadas às necessidades do indivíduo são mais eficazes.

A discussão dos resultados com base nos referenciais teóricos permitiu comparar os achados do estudo com as contribuições de autores como Lipsker et al. (2018), Larroca & Domingos (2012) e McDonnell et al. (2018), confirmando a complexidade da associação entre TEA e TDAH e a necessidade de diagnóstico diferencial criterioso. Além disso, a importância da participação da família e da criação de um ambiente facilitador foi ressaltada, conforme defendido por diversos estudos na área.

As descobertas principais do estudo são: (1) intervenções práticas focadas em atividades de vida diária são eficazes para promover a autonomia de indivíduos com TEA/TDAH; (2) a abordagem gradual e a adaptação das estratégias às necessidades do paciente são fundamentais para o sucesso das intervenções; (3) a participação da rede de cuidado é essencial para a manutenção dos progressos obtidos; (4) déficits nas funções executivas podem apresentar manifestações diferentes conforme a tarefa, exigindo estratégias específicas para cada área.

Embora os resultados sejam positivos, é importante considerar as limitações do estudo, como o pequeno tamanho da amostra e o período de intervenção relativamente curto. Futuras pesquisas poderiam investigar a eficácia de diferentes tipos de intervenções, realizar acompanhamentos de longo prazo e analisar o impacto das intervenções em diferentes faixas etárias e níveis de gravidade do TEA e TDAH.

Em suma, o estudo contribui para o conhecimento sobre as comorbidades no TEA e para a identificação de estratégias práticas que podem ser utilizadas por profissionais, familiares e cuidadores para promover a autonomia e a qualidade de vida de indivíduos com TEA/TDAH. A compreensão da complexidade dessas condições e a implementação de intervenções adequadas são fundamentais para garantir que esses indivíduos tenham oportunidades de desenvolver seu potencial e participar ativamente da sociedade.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 5. ed. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2014.

AUTISMO EM DIA. Autismo e adolescência: estratégias para promover a autonomia e independência. Disponível em: <https://www.autismoemdia.com.br/blog/autismo-na-adolescencia-2/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

AUTISMO EM DIA. Funções executivas no autismo – entenda cada uma delas. Disponível em: <https://www.autismoemdia.com.br/blog/funcoes-executivas-no-autismo-entenda-cada-umadelas/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

AUTISMO AJUDE-NOS A APRENDER. Disponível em: <http://www.autismo.psicologiaeciencia.com.br/wp-content/uploads/2012/07/Autismoajude-nos-a-aprender.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA MÉDICA E CIENTÍFICA – ABPMC. Disponível em: <https://abpmc.org.br/wp-content/uploads/2021/08/1521132529400bef4bf.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2024.

DUARTE, M. C.; SILVA, A. P.; VELOSO, J. C. Estratégias da Análise do Comportamento Aplicada Para Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo. São Paulo: Editora Menon, 2018.

LARROCA, S. M.; DOMINGOS, M. A. Diferenças entre TEA e TDAH: o papel do funcionamento social. Revista Brasileira de Psiquiatria Infantil e Juvenil, v. 20, n. 2, p. 45-52, 2012.

LIPSKER, D. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. In: LIPSKER, D. et al. (Org.). Transtornos do neurodesenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2018. p. 123-156.

MACDONNELL, J. et al. Diagnóstico diferencial entre TEA e TDAH: revisão sistemática da literatura. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 48, n. 3, p. 890-901, 2018.

12

MAZZONI, C. R. Intervenções em Transtorno do Espectro Autista: abordagens e estratégias. São Paulo: Mackenzie University, 2023. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/27928/Cynthia%20Mazzoni.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 mai. 2024.

SELLA, A. C.; RIBEIRO, D. M. (Org.). Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista. Curitiba: Editora Appris, 2018.

SOUZA, S. M. D. S. Portfólio de atividade prática da disciplina: Comorbidades no TEA e tipos de tratamento. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Transtorno do Espectro Autista. Araguaína: Faculdade Instituto Rhema Educação, 2024.